



**XII Colóquio Internacional**  
**“Educação e Contemporaneidade”**  
**São Cristóvão/SE/Brasil**  
**20 a 22 de Setembro de 2018**  
**ISSN: 1982-3657**



**MOBILIZAÇÃO FACE AO SABER DO JOVEM EM SITUAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR**

GILSON ARÃO JÚLIO NETO  
ANA CRISTINA MARQUES LEMOS  
LISSANDRA LOPES COELHO ROCHA

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

**RESUMO**

Este estudo possui caráter teórico-empírico baseando-se em revisão bibliográfica de Charlot(2000) (2001) e Dayrell (2007) como fonte de estresse nas relações, comprometendo os processos do saber e aprender epistêmico. Os dados foram coletados em Valadares e registrados em diário de bordo. São três as categorias que fundamentam a discussão: a relação com o conhecimento e a dinâmica de se pôr em movimento e os desafios dos conflitos escolares que comprometem estas mobilizações. A pesquisa aponta para o fomento de gestão democrática nas escolas, capacitação dos professores para lidarem na mediação desses conflitos.

**Palavras -chave:** Juventude, Conflito Escolar, Mobilização,

**ABSTRACT**

This study has theoretical-empirical character, based on bibliographic review of Charlot (2000), (2001) and Dayrell (2007) stress in the relationships, compromising the knowledge and learning epistemic process. The data was collected in a field logbook. There are three categories that substantiate the discussion: the relation with the knowledge and learning at school, self in movement, and the challenges of school conflicts that compromise these mobilizations. The research points to the management in the schools, qualification of the teachers to deal with the mediation of these conflicts.

**Keywords:** Youth, SchoolConflict, Mobilization

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão: Relação com Saber: Um estudo com jovens em situação de conflito escolar.

O projeto de pesquisa e extensão tem como objetivo realizar intervenções através de oficinas que discutam a mobilização escolar. O trabalho é desenvolvido em uma escola estadual no âmbito de abrangência da Superintendência Regional de Ensino de Valadares, apresentando uma maior intervenção da Polícia Militar frente aos problemas de conflitos e de ato infracional.

Tomaremos como instrumento para este artigo a revisão bibliográfica do pesquisador Francês Bernad Charlot, (2000) o fracasso escolar. Nesse sentido, será discutido o conceito de socialização juvenil também elucidado pelo professor e o objetivo se funde ao dos autores ao tentarmos conhecer a relação que este jovem em situação de conflito escolar estabelece.

De maneira ampla Álvaro Crispino (2007 p.20) entende por conflitos educacionais, “aqueles decorridos por ações protagonistas da comunidade educacional”. Crispino (2007) ainda esclarece que as ações do sistema escolar, transfigura escolar.

Esse artigo está organizado em três seções. Inicialmente abordaremos a questão da relação com o saber e o aprender seguir falaremos da mobilização, a maneira como ela pode ocorrer, os aspectos e sua relevância para emancipação do e Dayrell em se tratando da socialização juvenil onde nos convida a conhecer melhor a condição desse jovem e sua s classificações e o motivo de ocorrerem com tamanha frequência.

Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA 2017) em parceria com o Fórum Brasileiro de e localizado no leste de Minas Gerais, num *ranking* com a posição de quinta cidade com maior índice de violência envolver

Esse resultado apresenta-se preocupante. Uma vez que os jovens em conflito com a lei, por determinação judicial dever grupo de alunos encontram-se, pois, estudantes que vivenciam situações de conflito na escola e também fora dela.

Estes jovens em situação de conflito escolar se apresentam, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social, se relação que se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidades sociais dos atores sociais. especialmente exposto à vulnerabilidade social, pois, se apresenta ainda em relativa dependência financeira e familiar.

## **A QUESTÃO DA RELAÇÃO COM O SABER E O APRENDER NA ESCOLA**

A questão da relação com o saber pode ser colocada quando se constata que certos indivíduos manifestam esse mesmo desejo. Uns parecem estar dispostos a aprender algo novo, são apenas uma certa disponibilidade para aprender. Outros parecem pouco motivados para aprender isto (CHARLOT, 2001, p.15)

Para discutir mobilização e conflito escolar se faz necessário elucidar o conceito da relação com saber que ocupa um e significados e espaços de atividades em que os alunos se inserem.

A sociologia da reprodução originada pelo sociólogo Pierre Bourdieu nas décadas de 60 à 80, deixou indagações que e com o saber enquanto sujeito epistêmico em constante mutação e que vivencia conflitos internos e externos, ou seja e aprendizagem. Seu interesse voltava-se exclusivamente para as atribuições sociais da escola, levava em consideração críticas de Charlot e do grupo de pesquisa ESCOL se fundam no fato das contribuições de Bourdieu não possibilitarem jovens. Ao definir o conceito de capital cultural, Bourdieu emite um olhar de diferenciação social para a escola e deixa e ParaCharlot:

No sistema conceitual de Bourdieu, a sociedade é construída por um conjunto de campos. Ne posição social. Em cada campo, as lutas para o poder dependem, antes de tudo dos recursos (imprensa, artes...) prevalece o capital cultural, conjunto de conhecimentos e relações com a c nesse campo estratégias mais eficazes para melhorar a sua posição”(...) (CHARLOT, 2014 p.1

Assim, a problemática da relação com o saber diferencia-se de questões sobre teorias da reprodução como vimos acima apresenta, se constitui numa história singular e não em questões sociais.

O significado de ir todos os dias para a escola, o sentido de aprender conteúdos nas aulas, são questões que sintetizam embrionário esclarecido pelo próprio autor (Charlot 2000), que desde a sua criação vem sendo formulado com suas p neste primeiro estágio o autor definia o conceito como conjunto de imagens:

Chamo relação com o saber o conjunto de imagens, de expectativas e de juízos que concernem à disciplina ensinada, à situação de aprendizado e a nós mesmos (Charlot, 2000, p.80)

Na primeira ocasião esse conceito não trouxe os aspectos e a visão ampla de relação do saber como Charlot utiliza e naquela época a definição de relação com o saber não possuía o contexto atual, por isso a definição sofreu alterações atualmente é entendida da seguinte forma:

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um

(organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com o

As visitas que foram realizadas na Escola Estadual campo de estudo nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, possivelmente conseguimos acompanhar as aulas dos professores observando a maneira que o aluno lidava com o aprendizado. Perguntamos a alguns dos alunos o motivo de irem para escola e o porquê estavam estudando, a resposta de muitos não era “para passar de ano”, para “merendar”, e outros evocavam atividades intelectuais que para eles são o instrumento para adquirir uma ascensão na escola com a nossa visita:

Se tivesse de dizer de forma rápida qual sentido tem a escola para os jovens na sociedade para passar de ano, ser aprovados no vestibular e ter um bom emprego”. (CHARLOT, p.3)

Percebemos que os professores possuem conhecimento sobre os estudos da relação com o saber, talvez por ser uma que poderia estar presente em sua prática pedagógica. Isso mostra que o professor, como sujeito aprendente, como ser

O professor é uma figura simbólica sobre a qual são projetadas muitas contradições econômicas e sociais. As contradições enfrentadas pela professora, no cotidiano, são um simples reflexo das contradições inerentes ao próprio ato de educar e ensinar. Quando são mal geridas, essas tensões viram contradições, :

É projetado no professor grandes expectativas, ora pela sociedade ora pela família mas há de se levar em consideração as observações feitas durante nossa visita constatamos que o papel do professor é muito complexo e ultrapassa administrativamente outras.

## **MOBILIZAÇÃO: A DINÂMICA DE SE POR EM MOVIMENTO**

A mobilização cunhada por Charlot (2000) é um conceito incomum e desconhecido por muitos. Através dele, pode-se entender logo que nascemos tomamos consciência de nossa existência, somos condicionados a aprender normas de convivência

Segundo (Charlot 2000 p.54) ao nascermos temos a obrigação de aprender “para construir-se, em um triplo processo: exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando estruturas e processos. Devido a condição de práticas condicionadas a aprendizagens define-se o conceito de educação

Assim, o aluno adquire ínfimas formas de aprendizado, mediante suas vivências nas esferas sociais. Devido ao processo de Charlot (2000) e que acabamos de suscitar, o aluno consegue se apropriar de um saber, mais precisamente um conteúdo

O conceito de mobilização tem uma dinâmica de movimento. Essa mobilização acontece no aluno de maneira interna sendo recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso” (CHARLOT, 2000,

No entanto, podemos pensar que o aluno “indisciplinado” ainda não foi mobilizado em direção ao saber, pois, para Charlot ambos estão inseridos nessa responsabilização:

Neste caso, quem será cobrado pelo fracasso é o próprio aluno, mas igualmente a professora também esta depende dele. Sendo assim, permanentemente, ela deve pressionar o aluno a adaptar o nível da sua aula, sem por isso renunciar à transmissão do saber (CHARLOT

É preciso levar em consideração a existência de tensões vivenciadas nas salas de aula no processo de ensino-aprendizagem que fere a dignidade tanto do professor quanto do aluno, podemos ressaltar que essa situação não se resume a um conflito entre professor e aluno. Isso acontece algumas vezes devido ao fato de alguns professores não possuírem uma prática pedagógica adequada.

A partir destas reflexões é possível pensar a socialização dos jovens com a escola. Como a escola é vista por eles. Como esse jovem, em “*A escola faz as juventudes Reflexões em torno da socialização juvenil*”. Fica evidente que os jovens em condição juvenil, que se refere aos novos valores e protagonismo da juventude brasileira. Ao chegar nessa escola o jovem ainda possui grande dificuldade de se constituir como aluno.

Para Dayrell (2007) a socialização da juventude está condicionada a um processo de mudanças que nem sempre a família ainda não alcançaram um olhar aprofundado a respeito da etapa da vida que o jovem esteja vivenciando:

A construção da condição juvenil, tal como esboçamos, expressa mutações mais profundas e a juventude pode ser vista como uma ponta de iceberg, no qual os diferentes modos de ser já “produz” os indivíduos. Tais mutações interferem diretamente nas instituições tradicionalmente ligadas à escola, apontando para a existência de novos processos. (DAYRELL, 2007, p.1114)

A sociedade por sua vez possui regras e normas sociais. Assim, enquanto seres humanos temos a necessidade de assistirmos uma aula numa turma de ensino média prática dessas regras no ambiente escolar e como elas são conflitantes

A Escola campo deste estudo, atende jovens de diferentes classes sociais. Mas em sua maioria são alunos residentes e a professora em sala que impediu dois jovens utilizarem boné durante sua aula, alegando que usar o boné durante as aulas

No entanto, o professor que antecedia não se importou com o fato dos garotos estarem com o boné. E enquanto estive em sala, muito pelo contrário eles participaram da aula e interagiram com a explicação da matéria realizada pelo docente e pela professora, fez com que se iniciasse um pequeno conflito dentro da sala de aula, porque os alunos se recusaram a discutir com a professora.

Infelizmente o processo de mudança para o jovem não é libertador em nenhuma hipótese. Ele é o alicerce para a escola acabar se tornando punitiva reproduzindo preconceitos advindos da ausência de um entendimento singular da sua

No caso específico da escola, esse processo de mutação não elimina, mas transforma a natureza dos indivíduos a se construírem ‘livremente’ nas categorias da experiência social” que lhes são im

Outro problema que se enraíza como fator que distancia o jovem da escola e do saber é a lógica escolar. Assim como Dayrell (2007) enfatiza o termo lógica escolar com uma crítica a proliferação de atividades extracurriculares, para ele os esportes.

O olhar que a escola tem para essa questão pode estar equivocada. Não se pode pensar o aluno somente no sentido de tanto das atividades intelectuais, quanto da motivação para aprender.

As crianças e os jovens passam a ter grande parte do seu tempo cotidiano regulado e es Podemos ver aí uma tendência em transformar cada instante em instante de educação, cuja finalidade é formá-los, formar-lhes o corpo, os conhecimentos, a moral. Como se não existisse forma de estruturar atividades que não na forma escolar (DAYRELL, LEÃO & BATISTA, 2007)

Assim, a sala de aula é um espaço tangível para acontecimento de todas as reações, sejam elas de saber ou conflituosa: o jovem na condição de aluno e ocorrência de conflitos devido a normas e regras preestabelecidas pela instituição isso para o aluno como poderia de fato ocorrer.

### **UM DESAFIO: GERIR O CONFLITO ESCOLAR**

O conflito se faz presente em nosso cotidiano. Somos seres contraditórios e isso nos coloca em conflito devido as nossas relações. O conflito escolar seria como pensarmos numa vida em comunidade. Nossos vizinhos por exemplo, os amigos, os espaços

Assim, a desmotivação dos alunos perante a escola também pode provocar conflitos diversos. O significado do aprendizado para o aluno que não esteja motivado para o aprender. Dessa forma, a escola não consegue socializar os jovens e coabitar e conviver com os diversos.

Há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e partícula maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. (Aquino, 1996 p.09)

Assim, é possível perceber a dificuldade da escola em se comunicar com o jovem e a situação de conflito que estes se encontram, mas ele salienta que a transgressão das normas de fato acomete a escola:

A “violência escolar” é um dos maiores problemas que os professores devem enfrentar hoje e em diferentes: agressões físicas, ameaças graves, pequenas brigas, assédio, palavras racistas, incivildades etc. Mas não se pode negar que a transgressão das normas esteja acorrendo em âmbito amplo, a sociedade.(CHARLOT, 2014 p.56)

O teórico Martinez Zampa (2005, p. 31-32) classifica a ordem dos conflitos escolares entre os docentes e alunoseomotiv

Entre alunos e do8centes, por:não entender o que explicam; notas arbitrárias; divergência ; discriminação; falta de material didático; não serem ouvidos (tanto alunos quanto docentes); ; brigas; rivalidade entre grupos; discriminação;bullying; uso de espaços e bens; namoro; assé

Guimarães (1996) define a escola como espaço de grande violência e conflitos devido a influencia de normas e regr: camadas populares que habitam no ambiente escolar também geram conflitos, ou seja o conflito acontece com diversas i

A escola é um dos alvos preferidos (para a expressão da violência), pois ela contraria todos prepara para a vida, mas não o faz; é lugar do novo, mas propaga o velho” (GUIMARÃESM 11

Todavia sabemos que os conflitos e as contradições que envolvem o jovem são inúmeros, e todos os dias os professo também fora da escola.

Neste contexto, o que pode ser feito para enfrentar as diversas situações de conflito e a falta de mobilização do jovem descentralize formulas administrativase invista na mediação de conflitos; envolvendo ativamente professores, e demais assim entendida exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. (BARBOSA, 199

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existem receitas ou fórmulas prontas para resolver os conflitos escolares e a pouca mobilização do jovem para proc da relação com o saber, e principalmteo conceito de mobilização poderá contribuir significativamente para que prc ensino, quanto para ajudar jovens em situação de conflito escolar a se mobilizarem face ao saber.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, UNDIME, 2002

AQUINO, JulioGroppa (organizador). *Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas*, 4. Ed. São Paulo: Summus I

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Administração pública e a escola cidadã**. Revista Brasileira de Política e Administraç 1999.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Tradu

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saberàs práticas educativas**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Pressupostos e exigências para uma prática pedagógica “emancipatória” na contemporaneic**

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, **Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas** em:http://www.cnmp.mp.br/porta/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos\_e\_Media%C3%A7%C3%A3o\_1 Acessado em: 01 de junho de 2017.

CHRISPINO, A. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Revista Ens: n.54, p. 11-28, jan/mar.2007. Disponível em Acesso em: 03/07/2017

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2017**, Rio de Janeiro. IPEA e FBSP, Brasil 2017 Disponível www.ipea.gov.br/pc Acesso em:28 jun 2017

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc., Campinas Acesso em 11 de jun de 2017

DAYRELL, J.T.; LEÃO, G.; BATISTA, J. **Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil.** In: SPOSITO, M. (C) público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007

GUIMARÃES, A. M. **Dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade.** Campinas: Autores Associados, 1996.

MARTINEZ ZAMPA, D. **Mediación educativa y resolucion de conflictos: modelos de implementacion.** Buenos Aires:

[1]O Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um programa de ensino, pesquisa e informações sobre as políticas públicas e as ações sociais voltadas aos jovens; as práticas culturais e as ações coletivas com jovens.